

CAC E O ATENDIMENTO AOS REFUGIADOS

Assim começa o dia, *bonjour* como falam os franceses

filas e filas do retrato da vida, são haitianos ou senegaleses?

E chegam pelas fronteiras acrianas

Na esperança de dias melhores

O que será que tem pela frente?

Amigos, incertezas ou algozes?

No espanhol ou no inglês ou no arranhado básico do francês

Perguntamos o que precisam, e no esforço inútil de um inútil português

Sem saber para que, nem o porquê

Apenas pedem atendimento e o CPF como documento.

Na esperança de um dia aliviar o sofrimento.

Querem trabalho, dinheiro e talvez quem sabe, reconhecimento.

A história de Jean Paul não é diferente de tantos outros destas gentes

enfrentou dias inóspitos, atravessou a Hiléia, chegou à Assis Brasil ou Brasileia

Para cá no guichê dez, na capital deste Estado sentar.

E em poucos minutos, com seu sotaque arranhado,

Com a expressão sofrida e acanhado sua história contar

Que deixara parentes e passados talvez para nunca mais voltar.

Continuo a atender: o passaporte e o visto de entrada por favor?

Dedos no teclado, olhos na tela

Enquanto o sistema o número do CPF gera

meus ouvidos atentos ao silêncio de Jean

Captam a expressão de angustia do novo,
refletido no olhar de sofrimento daquele povo.

Quatro minutos se passam, CPF a imprimir,
Agradecidos e satisfeitos ficam quando estão listos a sair.
Antes mesmo de entregar o documento em sua mão
digo: *bienvenue* a um Brasil cheio de contrastes mas acolhedor de coração
para sua fé aumentar, e a esperança não perder
seja bem vindo, eu o digo, e que no Brasil possa melhor viver.

O tempo não para, o atendimento também não,
a campainha chama, numero cento e dezesseis; um haitiano ou senegalês?
não importa quem seja de certo é mais um Jean na fila outra vez
com as mesmas histórias de esperanças e fé e com os mesmos pedidos,
bonsoir agora lhes digo, sorriso no rosto, torno a atender,
e, alguns minutos, mais um CPF emitido.

São quase duas, é chegado a hora de parar,
assim são os dias no CAC direto de Rio Branco capital do Acre,
lugar ermo para alguns, o Portal de Esperança para outros,
com presteza e zelo atendemos a todos.

Desliga tudo, o expediente a encerrar, metas a cumprir, gastos a economizar,
Descanso merecido, dos servidores aguerridos para amanhã de novo tudo começar.

Hendrick Tominaga Boero, Assistente Técnico Administrativo, lotado na Equipe de Parcelamento Previdenciário -SACAT e quando a demanda aumenta no CAC é chamado para auxiliar no atendimento ao público, em especial na expedição de CPF aos estrangeiros refugiados oriundo do Haiti e Senegal que passaram, desde 2011, a utilizar o ACRE como rota de entrada para o Brasil. Jean Paul, é um nome fictício que representa todos os haitianos, senegaleses e outros refugiados que diariamente são atendido no CAC -RIO BRANCO. Homenagem a todos colegas de CAC do país.